XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Planaltina, casa da cultura popular de Brasília.

Marco Campos Ferreira Porto.

Cita:

Marco Campos Ferreira Porto (2009). *Planaltina, casa da cultura popular de Brasília. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-062/153

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

Planaltina, casa da cultura popular de Brasília

Marco Campos Ferreira Porto
Instituto de Artes, Universidade de Brasília
mcporto5@hotmail.com

Acerca da temática deste grupo de trabalho: Cidades Latino-americanas no Novo Milênio, meu trabalho trata de uma questão inerente à Arquitetura atual. Tem como objetivo, colocar em questão a relação entre Arquitetura atual e a Cultura Tradicional e Popular.

Com a finalidade de manter viva e fortalecer a cultura da cidade de Planaltina, o trabalho propõe resgatar parte da história anterior e posterior a capital brasileira, Brasília.

Para iniciar o tema abordado, transcrevo uma frase do Arquiteto brasileiro Lucio Costa, criador da cidade de Brasília: "Para projetar é preciso conhecer o homem". O homem no seu espaço natural e arquitetônico, com seus hábitos e seus sentimentos, suas marcas culturais, enfim, aquilo que o identifica enquanto indivíduo e enquanto povo. Para projetar é preciso conhecer o homem, e para isso o passado não pode ser descartado, pois ele revela muito do homem atual. Portanto, manter e resgatar aquilo que permanece com vida e descobrir uma nova linguagem a partir delas e que se comunique de forma natural com hábitos atuais.

Sendo assim, apresento-lhes Planaltina, cidade histórica nas vizinhanças de Brasília, que foi englobada como cidade satélite da nova capital brasileira, quando delimitado o Distrito Federal. A minha intenção é revitalizar o Núcleo Histórico da cidade de Planaltina, visando o resgate de sua cultura tradicional e popular:

Proponho o diálogo de hábitos antigos com hábitos atuais, acreditando que essa sedimentação está diretamente associada ao valor de permanência e continuidade da história destes grupos.

Proponho a valorização dos grupos sociais já efetivamente organizados em torno das festas tradicionais, cuja preparação tem seu envolvimento de forma rotineira ao longo do ano, e ano após ano.

Proponho a preservação do conjunto urbanístico tradicional de Planaltina, mas, no caso das sedes dos grupos culturais citados, proponho Arquitetura que ao mesmo tempo constitua resgate de Conteúdo e vanguarda de Forma... diálogo dos tempos, preservação do conjunto pelo contraste dos elementos em destaque, de modo a ficar patente na paisagem urbana a presença clara tanto do Passado quanto do Futuro, no diálogo do Presente.

Este diálogo é estabelecido em dois momentos distintos, partindo de uma mesma situação. Ele surge quando a identidade cultural da cidade se encontra com uma nova proposta arquitetônica para o local e quando este processo de revitalização se encontra com outra identidade cultural, da mesma forma como no diálogo de contraste entre as próprias cidades, Planaltina e Brasília, dentro do Distrito Federal.

Quando se fala de Brasília, entende-se que é uma cidade recém inaugurada, com traçado moderno, que se difere dos padrões mundiais, e que, mesmo com um processo histórico ainda recente e uma identidade cultural ainda em formação, é Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Segundo Lucio Costa, Brasília já nasceu histórica. Ela entende muito bem a identidade humana. Mesmo projetada do nada, podemos perceber nas palavras do arquiteto italiano Paolo Portoghesi, que Brasília é uma cidade ligada à história das cidades, é algo que fala às pessoas, a gente se reconhece nela.

A história da cidade de Planaltina está intimamente ligada à construção de Brasília e hoje, pode-se dizer que ela tem sua participação na formação da identidade cultural brasiliense. Por isso, o diálogo entre as duas cidades é tão ambíguo, pois Planaltina pertence a uma cultura do interior agrário do País, com suas manifestações populares, religiosas e muitas vezes conservadoras.

Enquanto Brasília, com 47 anos, representa um momento de desenvolvimento do Brasil, principalmente em suas expressões culturais, como na Música, nas Artes Plásticas, Cinema, Teatro, Literatura e revelando a Arquitetura brasileira ao mundo, Planaltina, com quase 200 anos, representa ainda a esquecida Arquitetura Colonial trazida do fim do Império, como que parada no tempo.

O trabalho que ora apresento traz para debate a necessidade de se enxergar como patrimônio cultural o conjunto arquitetônico histórico de Planaltina. Importante por pertencer à história da formação da cidade de Brasília, e por revelar a identidade cultural de seus habitantes, que se confunde com as novidades trazidas pela nova capital. É da mesma forma, ou até mais urgente, perceber, valorizar e salva-guardar a cultura local, manifestada por suas tradições pré e pós Brasília.

Na realidade, o que se busca aqui é entender o homem de Planaltina, compreendendo suas diversas formas de expressar sua cultura e revelar sua identidade, para projetar de modo adequado equipamentos urbanos estabelecendo uma perfeita harmonia deste homem com o Espaço e com o Tempo. Para que nele, ele possa encontrar-se, identificar-se e expressar com naturalidade sua explosão interna de sentimentos, revelando sua identidade cultural.

A cultura possui suas linguagens. Identificá-las e codificá-las não é uma tarefa simples. Mas também, isto pode não ser o mais importante. O que importa é dar condições para que ela seja colocada para fora. O que importa é dar ao homem esta necessária liberdade. Este momento de expressão, esta ação, é o que considero ser o mais valioso. Representa o Presente, vivo. Por isso o elemento imaterial tem seu lugar como patrimônio. É aquilo impalpável, quase que invisível, mas que está mais próximo do homem. É aquilo o que devemos aprender a entender do homem, inclusive para saber projetar Arquitetura. Entender este momento de explosão humana, e quem sabe seus resultados, é o grande desafio, como diz Lucio Costa.

Enquanto a Arquitetura tem a capacidade de revitalizar um edifício, as manifestações culturais fazem o mesmo com o ser humano.

Introduzo, portanto, os elementos culturais a serem resgatados neste trabalho:

A cidade de Planaltina, por ter uma cultura interiorana, acostumou-se a viver e criar inúmeras manifestações culturais. Estas, responsáveis, inclusive, por estabelecer relações

comerciais e políticas com as cidades vizinhas. Costume ainda mantido, porém em escala diferente. Estas manifestações envolvem a população de toda a cidade e diversas atividades públicas e privadas. É o que dá vida ao local. Se por um lado, o conjunto arquitetônico de Planaltina, de interesse histórico e turístico, está sendo desconfigurado pela dificuldade de controlar o crescimento desordenado, comum às cidades latino americanas, por outro lado, a 'reconfiguração', digamos, pode partir de dentro, da chama interior do que há de permanente na Cultura.

Ademais, a necessidade de revitalizar seu Núcleo Histórico é urgente no que diz respeito à questão urbana da cidade.

A proposta aqui apresentada não se preocupa somente com os bens materiais e percebe que uma revitalização a partir do resgate das principais manifestações culturais seria o ideal para manter vivo o local e não torná-lo apenas mais um exemplo de cidade maquiada. Tais manifestações tiveram origem nesta área de estudo. São temas religiosos e ao mesmo tempo artísticos que caminham juntos. Promovem o encontro da cidade com ela mesma e ela manifesta seus dons artísticos nos mais diferentes níveis de complexidade. São tradições muito ligadas ao desenvolvimento social e são responsáveis por promover a cidade dentro e fora de seu território.

CASA DO DIVINO

A primeira manifestação a ser relatada é a Festa do Divino Espírito Santo. É a Manifestação Cultural mais antiga e tradicional da região. Acontece durante os nove dias que antecedem o dia de Pentencostes, do calendário cristão. Mas seu preparo dura o ano todo. Tanta dedicação resulta em rituais, danças e músicas típicas, além da farta comida que é um dos principais elementos da festa. Para a Festa acontecer é necessário confeccionar muitas bandeiras, lenços e camisetas, assim como instrumentos musicais típicos e outros adornos. É uma Festa onde todos participam, pois é para toda a cidade. Para a cidade e para o campo. Enquanto a cidade realiza suas procissões e cafés, o campo realiza suas cavalgadas, com muita música e comida. Tais costumes se chamam "Folia da Cidade" e "Folia da Roça", respectivamente.

No último dia de Festa, as duas Folias se encontram na entrada da cidade antiga. Há uma imponente celebração. É deste momento que o projeto proposto trata. Pois a intenção é conceber um espaço urbano e público que receba este encontro e que possa servir durante o ano como local de preparação da Festa. Será também um lugar de salvaguarda da tradição para que sua história possa ser resgatada e mostrada ao público. Além disso, um espaço onde a população possa aprender técnicas artesanais de confecção dos objetos usados na festa, inclusive a própria comida tradicional. É uma forma de resgatar, manter e promover a possibilidade de perpetuação de uma parte da identidade planaltinense.

Localizada em uma esquina, o projeto proposto contempla um necessário espaço aberto para manifestações espontâneas, como o encontro das Folias já mencionado, delimitando e marcando simbolicamente o espaço com uma cúpula inteiramente permeável. Esta cúpula parte de uma edificação, chamada Casa do Divino. Casa, pelo fato de ser comum nas casas o preparo da Festa. A Casa do Divino se adequa à Festa da seguinte forma: Sua fachada é simples, lisa, com elementos artesanais nas portas, representativos da arte local. Possui dois pavimentos. A relação dela com o público se dá pela liberdade de acesso e uso. Seu interior possui elementos simbólicos e indispensáveis, como o altar ao Divino Espírito Santo, que dá nome a Festa. Possui um salão para exposição e divulgação. Há o salão de ensaio da banda e pequenas apresentações. A cozinha é ampla e também possui outro elemento tradicional, que é o fogão à lenha. No pavimento superior se localiza a diretoria e as salas das oficinas. A fachada envidraçada facilita a comunicação com a praça externa, e o mezanino com os ambientes internos. A organização da Festa é feita de modo que todos se relacionem e se conheçam. É sempre um momento de alegria. É também uma festa.

A idéia é que todo o lugar seja um símbolo de referência da Festa do Divino. Que a cúpula possibilite um encontro das Folias em um cenário mais festivo, bonito e simbólico. Pois, a cúpula se inicia no altar, onde está a imagem do Espírito Santo, e se divide em sete faixas, simbolizando os Sete Dons do Espírito Santo A integração de arte e arquitetura e tradições sócio-culturais manifestada na fachada de traçado de palha, remete ao uso da palha na decoração das tendas, cozinha, e salões de festas das fazendas. Costume trazido dos índios que viviam na região. A fachada de vidro é referente à arquitetura moderna de Brasília, com edifícios abertos à luz natural. O paisagismo é uma tentativa de resgatar algo do que poderia ser parte de um antigo quintal ali existente.

O lote era ocupado por uma antiga casa e seu quintal era centenário, porém a casa foi vendida e derrubada pela especulação imobiliária, e seu quintal foi desmatado.

A casa demolida era responsável por fornecer comida e bebida para os festeiros em dias de festas. Atividade que a Casa do Divino passará a exercer.

Deste modo, a Casa do Divino representa momento de união e oração. Afinal, é o nascedouro da Festa.

CASA DO MORRO

Durante a consolidação de Brasília, a Igreja Católica se fez mais presente. Muitos grupos jovens se originaram. Um deles deu início à encenação da Paixão de Cristo. O grupo se chama Via-Sacra ao Vivo e existe a 35 anos. Desde sempre atraiu um grande público e com o tempo, pessoas de outras cidades passaram a acompanhar o calendário festivo da Semana Santa de Planaltina, por causa do espetáculo. É um trabalho que mistura arte e religião, onde todos colaboram como podem de modo espontâneo, movidos pela fé, ou pelo interesse artístico. É um trabalho que busca a evangelizar através da arte e por isso o tratamento artístico é feito sempre com muita organização, pesquisa, cuidado, criatividade e acima de tudo simplicidade. Por isso, o resultado é um espetáculo de extrema grandeza que envolve 1400 pessoas em um cenário natural, no singelo e expressivo Morro da Capelinha. A música, cenário e figurino de época se misturam com elementos e materiais da tradição local, criando uma beleza visual rústica, permeada pela natureza do cerrado brasileiro.

Desde sempre o grupo necessitou de um espaço próprio para se preparar, arquivar seus documentos e objetos de cena, se encontrar tanto para pesquisar e dar continuidade ao trabalho, como para rezar. Além disso, é importante que su trabalho seja bem divulgado e as informações acumuladas com o tempo não se percam pelo simples fato de não terem sede própria, de não terem um chão. Pois, acostumaram a se reunir em espaços cedidos e seus objetos são guardados, de qualquer forma, nas casas dos integrantes mais solidários.

Para este fim, proponho a construção de uma sede cultural para o Grupo Via-Sacra ao Vivo. Antes tudo, um espaço para o encontro. Por isso, o projeto se preocupou em ter um pátio, para ali se desenvolver diversas atividades em grupo e uma varanda, tradição brasileira,

por onde o ar entra mais fresco, e por onde se dá a comunicação entre os pavimentos, relação informal, habitual entre o Grupo.

Por ser um evento teatral, será necessário um teatro, mesmo que pequeno, para pequenos ensaios e outras apresentações do próprio grupo ou outros grupos teatrais da cidade. É comum o grupo expor suas peças, suas fotografias, querer contar sua história. Por isso, haverá um espaço no subsolo para exposição. Mas o que dará vida ao local, serão as salas de oficina de figurino, pintura e cenografia, para a formação sócio-cultural dos integrantes e a qualificação do trabalho desenvolvido pelo grupo. Além disso, haverá secretaria e tesouraria, para cuidar do lado administrativo e a direção, onde será realizada toda a pesquisa e reuniões que definirão os objetivos do grupo.

A intenção é trazer mais união e identidade ao grupo. É que ele tenha seu lugar de referência. É que ele possa também desenvolver projetos sociais e elevar do seu modo o padrão cultural da cidade, aumentando sua auto-estima e fortalecendo-se através de um trabalho mais digno.

A intenção é dar mais força pra subir o morro durante a encenação. Força e leveza, pois o morro é o perfume do Grupo Via-Sacra ao Vivo. A essência do capim do Morro da Capelinha está em cada peça e figurino de cada participante que sobe o morro. A subida do morro acontece todos os dias na vida de seus integrantes. E a Casa do Morro, dará continuidade a esta subida.

CASA DAS ARTES.

Casa das Artes é o nome mais adequado para o Centro Social Murialdo Etevilna Campos, pois é um lugar que tem como finalidade educar crianças e adolescentes carentes através do ensino artístico. A intenção é que seus alunos atravéz da arte, possam recuperar a cidadania perdida nas ruas. Deste modo, eu proponho revitalizar a antiga casa ali existente, hoje em más condições de uso, propondo também para o conjunto do Centro Social, um novo espaço que possa abrigar com mais qualidade suas atividades.

Sendo assim, procurei identificar o que, da antiga casa, faz parte da sua construção original, visto que a edificação sofreu interferência ao longo do tempo Reorganizei seu espaço

interno de modo a adaptá-la a um espaço para aulas de artes plásticas. Pintura, escultura, desenho, colagem etc. Foi importante manter o grande salão com divisórias móveis, que pode servir a cidade também como um espaço para exposições. Outra sala foi ampliada, criando um espaço avarandado e uma pequena loja para produtos desenvolvidos durante as aulas. Foi proposta uma conexão com o novo edifício, onde estão as outras atividades: Biblioteca, Música, Teatro, Sala de Computação, Refeitório, Cozinha, Direção e as Salas para Reforço Escolar. Foi delimitado um grande pátio para atividades físicas, perto da existente quadra poliesportiva e mantida a área verde.

O Centro Social Murialdo Etevilna Campos é uma entidade católica, que contribui para o desenvolvimento artístico da cidade, instigando a capacidade artística dos seus alunos desde cedo, o que eleva o interesse deles nas Manifestações Artísticas promovidas pela cidade.

Os ambientes arquitetônicos criados para a Festa do Divino, para o grupo Via-Sacra ao vivo e para o Centro Social Murialdo Etevilna Campos, são lugares feitos para contar a história da população de Planaltina e estimular seu desenvolvimento.

A memória cultural de Planaltina se encontra nas casas de sua população, já que a cidade não possui espaços adequados que possam cuidar de sua história cultural.

A modernidade brasileira se utilizou muito da cultura popular, pelo modo como trata suas fachadas, pelos materiais utilizados, pelo traço livre, nas composições musicais, nas narrações literárias. Foi com a modernidade brasileira que aprendemos a valorizar nosso passado e reconhecer como arte as manifestações culturais realizadas pelo povo. A Arte do Povo.

Preservar a cultura Planaltinense é saber dar valor ao que aprendemos com o modernismo brasileiro, é respeitar o antigo, o tradicional, sendo sempre atual. É ser como Brasília: novo, de vanguarda, não renegar nosso passado, pelo contrario, renovar a partir do antigo, sabendo traduzir a identidade do brasileiro, nas suas pequenas e grandes expressões.